

PROJETO PEPPE 1.04

TÍTULO: Investigação sobre controle da doença meningocócica

COORDENADOR DO PROJETO:

NOME: EDUARDO DE AZEREDO COSTA PROFISSÃO: .. MÉDICO

FUNÇÃO ATUAL: PROFESSOR ADJUNTO DO IPCR

TÍTULOS PRINCIPAIS: A) Doutor em Medicina (Porto Alegre)

B) Mestre em Saúde Pública (Rio de Janeiro)

C) Especialista em Epidemiologia e Estatística (Londres)

PUBLICAÇÕES PRINCIPAIS:

A) Investigação epidem. de Leptospiroses no DMAE-Tese de Doutor, 1966.

B) Resposta imunit. c/vac, anti-men. de várias proced. C.S.B.M. Trop., 1975.

C) Vacinação anti polissacáride C em Ipatinga - Anais do C.S.B.M. Trop., 1975.

INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPAM DO PROJETO (CITAR FORMA DE PARTICIPAÇÃO):

A) Instituto Presidente Castello Branco - parte técnica (pessoal científico)

B) Instituto Adolfo Lutz - Infraestrutura de laboratório e pessoal auxiliar para coleta de material no campo

C) Secretarias de Saúde de São Paulo e Rio Grande do Sul - fornecção veículos, motoristas e auxiliares

D)

RELAÇÃO DE INVESTIGADORES DOCENTES DO PROJETO: :

A) AUGUSTA TAKEDA FUNÇÃO: Pesquisadora Cient. I.A.L. (São Paulo)

B) FUNÇÃO:

C) FUNÇÃO:

DESCRIÇÃO DO PROJETO:

a) INTRODUÇÃO - JUSTIFICATIVA

b) OBJETIVOS E METAS

c) MÉTODOS E ESTRATÉGIA

INVESTIGAÇÃO SOBRE CONTROLE DA DOENÇA MENINGOCÓCICA

Coordenador: Eduardo de Azeredo Costa

INTRODUÇÃO

A epidemia de doença meningocócica em nosso país, cujo início possivelmente data de 1971, tem desafiado o conhecimento científico e operacional no que se refere a: controle.

A quimioprofilaxia de contatos não é mais confiável, seja porque apareceram as cepas resistentes às sulfas, seja porque os novos produtos utilizados têm se mostrado tóxicos e o germem capacidade de maior resistência. Além disso, não se conhece a capacidade de evitar casos secundários que teria essa medida.

A vacinação polissacáride, recentemente introduzida, ainda que uma esperança, tem se mostrado de baixa eficácia em crianças e com fugaz capacidade de proteção, desaconselhando de certo modo seu uso em massa.

Dai se criar uma linha de pesquisa em que se investigue aspectos do controle da meningite.

OBJETIVOS

Dois sub-projetos serão iniciados paralelamente. O primeiro procurando determinar condições favoráveis ao aumento da capacidade antigênica das vacinas em crianças menores de seis anos (protocolo em anexo) e o segundo que nos ocuparemos a seguir, procurando desenvolver um esquema operacional de contenção de surtos com a utilização de quimioprofiláticos e vacinas polissacárides em contatos, podendo ser definidos os seguintes objetivos:

- a) Verificar o efeito da vacinação anti-meningocócica em indivíduos portadores de *N. meningitidis*;
- b) Verificar os níveis de anticorpos séricos e sua relação com o estado do portador;
- c) Verificar possíveis interações da vacinação com o uso de quimioprofiláticos em particular em relação ao estado do portador.

/...

MÉTODO

O segundo sub-projeto será desenvolvido em cooperação com a Secretaria de Saúde de São Paulo e, possivelmente, do Rio Grande do Sul e implicará em, a partir do conhecimento de um caso, proceder a investigação epidemiológica do mesmo.

Antes da investigação o caso será aplicado aleatoriamente em uma de quatro grupos (A, B, C e D) e de acordo com isso se determinará a medida de controle dos contatos a ser utilizada. A tabela abaixo mostra o esquema operacional:

	CASOS	CONTATOS DOMICILIARES	MORADORES DE DUAS CASAS VIZINHAS
GRUPO A	Coletar: soro swabs faringe liquor	Aplicar: Vac. polis. A+C Coletar: soro e swabs faringeo	Aplicar: Vac. polis. A+ C Coletar: swab faringe
GRUPO B	Coletar: soro swab faringe liquor	Aplicar: quimioprofilaticos Coletar: soro e swab faringeo	NÃO SERÃO ESTUDADOS
GRUPO C	Coletar: soro swab faringe liquor	Aplicar: Vac. polis. A+ C e quimioprofilatico Coletar: soro e swab faringeo	NÃO SERÃO ESTUDADOS
GRUPO D	Coletar: soro swab faringe liquor	Aplicar: placebo Coletar: soro e swab faringeo	Aplicar: placebo Coletar: swab faringe

Serão estudados 600 casos (150 em cada grupo), cerca de 2.400 contatos domiciliares e cerca de 3.000 moradores de casas vizinhas.

No que se refere a portadores se calcula que serão detectados 600 entre os contatos domiciliares (cerca de 150 por grupo) e cerca de 90 entre moradores de casas vizinhas (45 no grupo A e 45 no grupo B). Esse tamanho de amostra será capaz de detectar diferença na redução da taxa de portadores de 50% (isto é prevalência passando de cerca de 20% em contatos domiciliares para 10% no mesmo grupo com manutenção da mesma no outro grupo) com significação estatística a 0,05 (160). Em relação aos estudos sorológicos será maior do que o necessário, conforme dados de outros estudos.

O trabalho de coleta se desenvolverá selecionando 12 casos por dia o que implicará na formação de 4 equipes (1 para cada grupo). O laboratório re-

/...

ceberá portanto diariamente de las, visitas 12 soros e swabs de pacientes, 48 de contatos domiciliares dos mesmos (cerca de 12 swabs positivos) e 60 de vizinhos (1 ou 2 swabs positivos).

A meta será então atingida em aproximadamente 50 dias úteis ou seja 10 semanas. Durante esse tempo, no entanto, as equipes que estiverem estudando os grupos B e C (com menos material para a 1.ª coleta) se encarregarão de continuar a colher com intervalo de 1, 2, 3, 4 e 8 semanas, o material (soro e swab) dos positivos na primeira coleta e de 1 controle negativo da mesma residência (escolhido antes da partida). Poderá ser necessário a organização de uma equipe suplementar para tal tarefa.

Esse esquema se continuado pela Secretaria de Saúde, sem a coleta de material de laboratório poderia fornecer informação sobre a eficácia dos esquemas propostos para prevenir casos secundários da doença.

Os soros serão estocados a -70°C enquanto que a semeadura das placas com meio seletivo serão feitas no campo e levados para o Instituto Adolfo Lutz (ou Instituto de Pesquisas Biológicas de Porto Alegre) onde serão incubados e identificados.

Os soros serão testados por hemaglutinação passiva, radio imuno ensaio e, possivelmente, poder bactericida.

A definição final desse sub-projeto será feita após reunião em São Paulo com o Dr. Augusto E. Taunay do Instituto Adolfo Lutz, especialmente no que se refere a técnicas laboratoriais.